

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

9,9,88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI



Olaria em Sapopemba



Reprodução-Artur FLORENCIO

Anos 30 Olaria em Sapopemba, São Paulo, vista com a da Juta

O carro de boi era realmente o principal meio de condução na velha Fazenda da Juta, outrora Fazenda Oratório, em Santo André, limite com São Paulo. Os carros transitavam diariamente pela via de ligação natural que era a estrada do Oratório - que ainda

existe, ainda estreita, repleta de curvas, no seu traçado original a partir do rio Tamanduateí e cortando o Segundo Subdistrito de Utinga.

Havia um contato muito grande de todo este pessoal com Sapopemba, já em São Paulo. Ali, na divisa com a Fazenda da Juta, existia uma olaria (foto), para onde os carros de boi levavam lenha e de onde traziam tijolos.

Adolpho Kirstens, carreiro, lenheiro, que teve chácara na área - hoje Vila Alto de Santo André - nasceu em Rio das Pedras, adiante de Sapopemba, a 17 de fevereiro de 1893. Faleceu na avenida Dom Bosco, em Santo André, a 11 de janeiro de 1962. Seu filho Carlos,

que também nasceu em Rio das Pedras, recorda das olarias que existiam em toda a área do Segundo Subdistrito de Utinga.

Havia a olaria de João Gobbi, à frente do Jardim das Maravilhas. A olaria do Roque, perto da Swift. Uma olaria no final da Dom Bosco, uma baixada. Mario Guindani, loteador de Vila Metalúrgica, também teve olaria. Existia uma outra no morro do Arraial Santo Antonio, onde está a avenida Alfredo Maluf.

Em maio, o povo ia às festas religiosas de Sapopemba, na velha igreja já demolida. Era o encontro dos carreiros, oleiros, lenheiros e operários. Tudo cheirava um imenso e agradável interiorzão.